

## Trabalho e depressão: uma revisão sistemática da literatura qualitativa internacional

*Work and depression: a systematic review of the international qualitative literature*

*Trabajo y depresión: una revisión sistemática de la literatura cualitativa internacional*

Revisões da literatura e metanálises

**Giuliana Maria Gonçalves Ávila<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-2394-5341>

E-mail: giuliana.avila@ufrn.br

**Pedro Fernando Bendassolli<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-7761-0857>

E-mail: pbendassolli@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte (RN), Brasil.

**Editor Associado Responsável:**

Fernando Faleiros

<https://orcid.org/0000-0003-3591-1026>

### Como citar:

Ávila, G. M. G. & Bendassolli, P. F. (2026). Trabalho e depressão: uma revisão sistemática da literatura qualitativa internacional. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 26, e26808.  
<https://doi.org/10.5935/rpot/e26808>

**Resumo:** Esta revisão sistemática qualitativa investigou a relação entre trabalho e depressão na literatura internacional da última década. Orientada pelas diretrizes PRISMA, a análise temática indutiva de 26 estudos resultou em três temas: (a) fatores positivos (trabalho como recurso terapêutico e facilitador); (b) fatores negativos (trabalho implicado no adoecimento ou como barreira); e (c) efeitos da depressão sobre o trabalho. Os temas evidenciam o caráter paradoxal dessa relação: o trabalho pode operar como terapêutico e adoecedor. Constatou-se que os subsídios da literatura para compreender tal paradoxo situam-se, majoritariamente, no âmbito do *contexto* externo, identificando o que funciona ou adoece, mas investigam menos como tais elementos se tornam significativos na experiência subjetiva. Propõe-se diálogo com perspectivas que concebem o trabalho como *atividade* e enfatizam *processos de significação*, sugerindo investigações futuras sobre (im)possibilidades de produção de sentido no trabalho e suas implicações na experiência depressiva.

**Palavras-chave:** depressão, trabalho, revisão de literatura.

**Abstract:** This qualitative systematic review investigated the relationship between work and depression in the international literature of the last decade. Guided by the PRISMA protocol, the inductive thematic analysis of 26 studies resulted in three themes: (a) positive factors (work as a therapeutic and facilitating resource); (b) negative factors (work implicated in illness or as a barrier); and (c) effects of depression on work. The themes reveal the paradoxical nature of this relationship: work can operate as both therapeutic and illness-inducing. The findings indicate that the insights provided by the literature for understanding this paradox are situated predominantly at the level of the external work context, identifying what facilitates well-being or contributes to illness, while paying less attention to how these elements acquire meaning in subjective experience. A dialogue is proposed with perspectives that conceive work as *activity* and emphasize *meaning-making processes*, suggesting future research on the (im)possibilities of meaning production at work and their implications for the depressive experience.

**Keywords:** depression, work, literature review.

**Resumen:** Esta revisión sistemática cualitativa investigó la relación entre trabajo y depresión en la literatura internacional de la última década. Guiado por las directrices PRISMA, el análisis temático inductivo de 26 estudios resultó en tres temas: (a) factores positivos (el trabajo como recurso terapéutico y facilitador); (b) factores negativos (el trabajo implicado en la enfermedad o como barrera); y (c) efectos de la depresión sobre el trabajo. Los temas revelan el carácter paradójico de esta relación: el trabajo puede operar como terapéutico y como causante de padecimiento. Se constató que los aportes de la literatura para comprender esta paradoja se sitúan, mayoritariamente, en el ámbito del *contexto* externo, identificando qué elementos favorecen el bienestar o contribuyen al padecimiento, pero prestando menor atención a cómo estos adquieren significado en la experiencia subjetiva. Se propone un diálogo con perspectivas que conciben el trabajo como *actividad* y enfatizan *procesos de significación*, sugiriendo investigaciones futuras sobre (im)posibilidades de producción de sentido en el trabajo y sus implicaciones en la experiencia depresiva.

**Palabras clave:** depresión, trabajo, revisión de literatura.

## Introdução

A depressão constitui hoje um dos maiores desafios globais em saúde pública. Em 2021, cerca de 4% da população mundial viviam com transtornos depressivos (World Health Organization [WHO], 2025). Trata-se da segunda principal causa global de “anos vividos com incapacidade”, sendo a condição mental mais prevalente entre pessoas acima de 40 anos (WHO, 2025), estando ainda associada a perdas anuais de produtividade da ordem de US\$ 1 trilhão e mais de 12 bilhões de dias de trabalho comprometidos (WHO, 2022; 2025). Para além das cifras bilionárias, que tornam a depressão visível, sobretudo quando incide sobre o comprometimento do desempenho produtivo e perdas econômicas, evidências epidemiológicas robustas têm demonstrado que o próprio trabalho, por meio dos fatores adversos de riscos psicossociais, opera como um fator de vulnerabilização para sintomas e transtornos depressivos (WHO, 2022).

Historicamente, a relação entre trabalho e adoecimento psíquico tem sido sistematizada a partir de diferentes referenciais teóricos. Algumas abordagens em particular merecem destaque: os modelos psicossociais clássicos de estresse ocupacional, como o modelo Demanda-Controle (Karasek, 1979) e o modelo de Desequilíbrio Esforço-Recompensa (Siegrist, 1996). Tais perspectivas teóricas têm sido fundamentais para mapear como determinadas configurações organizacionais — a exemplo da alta demanda combinada ao baixo controle, ou da assimetria entre o esforço despendido e as recompensas recebidas — atuam como variáveis relacionadas a sintomas depressivos (Madsen et al., 2017; Rugulies et al., 2017). No cenário nacional, essa vertente fundamenta a centralidade dos chamados riscos psicossociais nas agendas de saúde do trabalhador, balizando inclusive debates recentes sobre o gerenciamento de riscos ocupacionais e a necessidade de diretrizes institucionais de monitoramento de saúde mental, como as que se consolidam nas atualizações da Norma Regulamentadora nº. 1 (NR-1) (Brasil, 2024).

Já nas vertentes clínicas presentes no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), a relação entre trabalho e adoecimento psíquico não tem sido compreendida apenas sob a ótica de modelos preditivos ou baseados na mensuração de fatores de risco. Aqui as relações entre trabalho e adoecimento são elaboradas a partir de uma problematização sobre o papel do trabalho na estruturação do sujeito ou da subjetividade humana. Para tomarmos apenas um exemplo, oriundo das clínicas do trabalho (Bendassolli & Soboll, 2021), a tradição da Psicodinâmica do Trabalho concebe o trabalho como atividade que mobiliza a subjetividade de forma paradoxal: pode ser fonte de sofrimento e adoecimento, mas pode também constituir um operador central de prazer e saúde, dependendo da dinâmica entre a organização do trabalho e as defesas do sujeito (Dejours, 2015). Por sua vez, na perspectiva da Clínica da Atividade, que se inscreve na tradição da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) inaugurada por Vygotsky, o trabalho é um operador de saúde ou de adoecimento, a depender de a atividade de trabalho ofertar aos coletivos a possibilidade de se realizar um trabalho bem-feito (Clot, 2007).

A partir dos fundamentos da PHC, também se situam perspectivas que enfatizam os *processos de significação* no trabalho. Para Vygotsky (1987), a relação entre pensamento e linguagem é mediada pelo significado, que tem um caráter de generalização socialmente compartilhada; e pelo sentido, que remete à experiência subjetiva e singular do sujeito em relação ao objeto a que a palavra se refere. É no movimento de internalização dos significados sociais e externalização da experiência subjetiva, por meio da linguagem e de outros signos, que se constitui a consciência e se dá o desenvolvimento humano – um processo de mediação semiótica constante entre o sujeito e o mundo. O trabalho pode, então, ser compreendido como uma arena privilegiada de desenvolvimento humano ao atuar como mediador fundamental entre o indivíduo e o mundo social, desempenhando uma função psicológica específica de articulação das dimensões materiais e simbólicas da vida por meio da mobilização semiótica (Bendassolli & Gondim, 2014). Quando essa dinâmica de produção de sentidos e transformação da realidade é bloqueada ou suspensa, a atividade laboral pode perder sua potência e tornar-se fonte de adoecimento.

Assim, em diferentes perspectivas da POT, a relação entre trabalho e adoecimento não se reduz a um modelo de causa e efeito unívoco, mas se inscreve em uma dinâmica paradoxal na qual o trabalho pode operar como fator de risco e como recurso de saúde. Essa tensão torna-se particularmente relevante quando se considera a depressão, condição cuja fenomenologia envolve retraimento da ação e empobrecimento da relação do sujeito com o mundo, estando clinicamente associada a prejuízos funcionais significativos na vida profissional (APA, 2013). Aqui também o trabalho pode assumir uma posição ambivalente: no que diz respeito à depressão, o trabalho pode atuar tanto como um precipitador do sofrimento, quanto como um “antídoto” ou defesa psíquica (e.g., Bendassolli, 2024).

Essa complexidade teórica e fenomenológica da relação entre trabalho e depressão tem sido acompanhada por extensa produção científica sobre o tema. Ao examinar a literatura, contudo, nota-se que a maioria das revisões disponíveis tende a privilegiar um escopo predominantemente epidemiológico e quantitativo. Grande parte dos estudos concentra-se na análise das associações entre a exposição a fatores psicossociais adversos e o desenvolvimento de depressão (e.g., Angerer et al., 2017; Bonde, 2008; Kim & von dem Knesebeck, 2016; Madsen et al., 2017; Mikkelsen et al., 2021; Netterstrøm et al., 2008; Niedhammer et al., 2021; Rönblad et al., 2019; Rudkjoebing et al.,

2020; Rugulies et al., 2017, 2023; Siegrist & Wege, 2020; Theorell et al., 2015; van der Molen et al., 2020). Consolida-se, ademais, uma produção voltada aos impactos do adoecimento na dinâmica laboral, avaliando o peso da depressão na incapacidade prolongada, os fatores que dificultam o retorno ao trabalho e a eficácia de intervenções preventivas (e.g., Ervasti et al., 2017; Furlan et al., 2012; Lagerveld et al., 2010; Lerner & Henke, 2008; Paterson et al., 2021; Rugulies et al., 2023; Tan et al., 2014). Somam-se a esse panorama sistematizações restritas ao recorte brasileiro, a exemplo da revisão conduzida por Corrêa e Rodrigues (2017), que analisaram a produção nacional entre 2010 e 2014 com foco em estudos epidemiológicos e de qualidade de vida. Essa revisão, contudo, ateuve-se a um escopo descritivo, agrupando categorias profissionais estudadas — como profissionais de saúde e de educação — e identificando prevalências e fatores de risco organizacionais relacionados à depressão presentes na literatura daquele período. Ainda em nível nacional, outros estudos focaram nos fatores de risco para a depressão em populações historicamente expostas a condições laborais adversas, como profissionais de saúde e professores (Alves et al., 2019; Ferreira & Ferreira, 2015; Galinari et al., 2020; Silva et al., 2015; Silva & Carvalho, 2016; Silva et al., 2021).

Apesar da importância e a contribuição desse viés metodológico quantitativo e epidemiológico para o dimensionamento do problema no contexto da saúde pública, ele deixa de fora matizes relevantes do fenômeno constituído pelo encontro entre trabalho e depressão — em particular, o modo como os trabalhadores vivenciam e negociam a relação paradoxal entre o cotidiano laboral e a experiência do sofrimento depressivo. É neste ponto que emerge a perspectiva de explorar a produção oriunda da literatura qualitativa sobre o tema. Essa literatura, pela sua própria natureza, teria, em tese, o potencial de evidenciar nuances subjetivas, interações sociais e dimensões culturais e relacionais que escapam à tendência predominante dos estudos quantitativos sobre depressão e trabalho.

Embora a produção qualitativa sobre trabalho e depressão tenha crescido na última década, seus resultados permanecem dispersos entre diferentes objetos de investigação — como, por exemplo, retorno ao trabalho, estigma, estratégias de enfrentamento, reabilitação, identidade profissional e intervenções organizacionais. Tal fragmentação dificulta uma compreensão integrada sobre aquilo que essa literatura, tomada como campo, efetivamente revela acerca da relação entre trabalho e depressão. Essa lacuna é particularmente relevante porque, como descrito acima, a POT como um todo, e as abordagens clínicas presentes no campo em particular, convergem para a ideia de que essa relação é constitutivamente paradoxal: o trabalho pode tanto participar da gênese do sofrimento quanto constituir um recurso importante para sua elaboração e superação. Permanece em aberto, contudo, se a pesquisa qualitativa tem conseguido apreender essa complexidade ou se tem privilegiado determinadas dimensões do fenômeno em detrimento de outras.

Diante disso, a questão norteadora que guia a presente revisão é: como a relação entre trabalho e depressão vem sendo construída e significada pela pesquisa qualitativa contemporânea? Nesse contexto, o presente artigo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura qualitativa internacional sobre o tema, a fim de responder a essa indagação. Mais especificamente, pretende-se examinar em que medida essa literatura apreende a natureza paradoxal do trabalho descrita pelas principais perspectivas da POT, identificando os eixos temáticos que organizam essa produção e discutindo quais concepções de trabalho emergem dos estudos analisados. Ao fazê-lo, busca-se não apenas sintetizar os conhecimentos produzidos, mas também avaliar os alcances e os limites explicativos da literatura qualitativa para a compreensão da relação entre trabalho e depressão, indicando possibilidades para o avanço teórico do campo.

### **Método**

Como já indicado, este estudo adota o delineamento de revisão sistemática qualitativa da literatura. Segundo Grant e Booth (2009), esse método visa integrar e comparar achados de estudos qualitativos primários, buscando identificar temas ou construtos transversais. Diferentemente de revisões quantitativas, seu objetivo não é agregativo — somar dados ou calcular métricas de efeito —, mas eminentemente interpretativo, visando ampliar a compreensão sobre um determinado fenômeno a partir dos objetivos de pesquisa (Grant & Booth, 2009). Para conferir rigor e transparência metodológica ao relato de busca, triagem e elegibilidade dos estudos, adotaram-se as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Page et al., 2021). Embora o protocolo contenha itens originalmente voltados a dados quantitativos, sua utilização no presente estudo justificou-se pela necessidade de padronizar o fluxograma de decisão e relatar de modo sistemático os critérios de inclusão e exclusão do corpus analítico, resguardando, na etapa subsequente, a natureza essencialmente qualitativa e indutiva da análise dos dados. A condução da revisão foi estruturada nas seguintes etapas: (1) formulação da questão norteadora e elaboração do protocolo de busca, desenvolvido e validado em conjunto com o segundo pesquisador; (2) identificação dos estudos por meio de estratégias de busca nas bases de dados; (3) triagem inicial mediante leitura de títulos e resumos; (4) avaliação de elegibilidade com base nos critérios de inclusão, por meio de leitura na íntegra; e (5) extração de dados e síntese interpretativa por análise temática.

### Definição do corpus

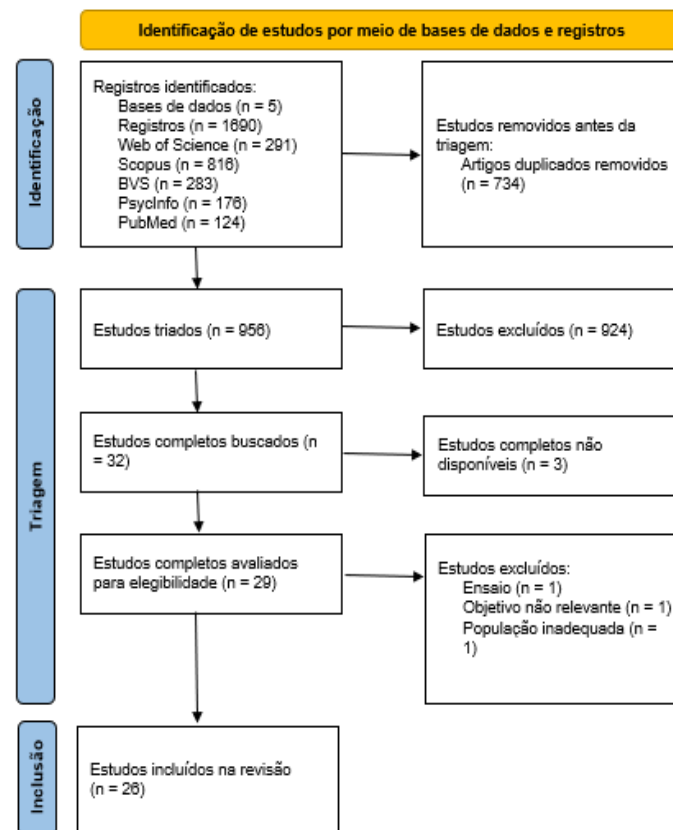
Uma busca sistemática foi conduzida entre julho e setembro de 2025 nas seguintes bases de dados: Web of Science e Scopus (por sua ampla abrangência multidisciplinar e indexação da produção científica internacional); PubMed e BVS (por englobarem a literatura central em saúde pública e ciências da saúde, áreas nas quais a depressão é amplamente investigada); e PsycINFO (devido à sua especificidade na área da Psicologia). A estratégia de busca utilizou três blocos conceituais combinados com o operador booleano AND, assim justificados: (1) depressão, visando garantir que fosse um conceito central no estudo; (2) trabalho, para assegurar que fosse um foco principal da investigação; e (3) abordagem qualitativa, contemplando um conjunto amplo de termos relacionados a métodos qualitativos. A *string* completa de busca foi estruturada da seguinte forma: (*depression OR depressive*) AND (*work OR job OR occupation OR profession*) AND (*qualitative OR "case study" OR interview OR "focus group" OR "thematic analysis" OR phenomenology OR "grounded theory" OR ethnography OR narrative OR "discourse analysis" OR "content analysis" OR "lived experience" OR perceptions OR perspectives OR experiences OR views OR meaning OR understanding*). Para garantir a centralidade do objeto no estudo, os blocos 1 e 2 foram restritos aos campos de título. Por sua vez, optou-se por uma busca mais ampla no bloco 3, aplicando-o a todos os campos do artigo, a fim de refinar os resultados sem excluir estudos relevantes e cujos títulos não explicitassem imediatamente a metodologia qualitativa.

Os critérios de inclusão foram: (a) artigos completos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis via Portal CAPES; (b) investigações que abordassem, como objetivo central, aspectos relacionados a trabalho e depressão; (c) desenho qualitativo puro ou misto, sendo que, para este último, os resultados qualitativos deveriam ser apresentados de forma independente dos componentes quantitativos; (d) amostras compostas por público diretamente envolvido com a relação trabalho-depressão, como trabalhadores, empregadores, gestores, profissionais de saúde ou outros agentes pertinentes. Com relação ao critério (a), optou-se pelo recorte temporal da última década (2015-2025) considerando a intensificação da atenção científica à saúde mental no trabalho nesse período, com a depressão figurando como condição de destaque devido ao seu alto impacto global na produtividade e incapacidade (WHO, 2022).

Inicialmente, a busca resultou em 1.690 registros, dos quais 734 foram removidos por duplicação. A seleção foi realizada pela pesquisadora principal com o suporte do software *Rayyan*® (Ouzzani et al., 2016) (que organizou os textos e facilitou o processo manual, pela pesquisadora, de *screening* dos textos), em duas etapas: triagem por títulos e resumos e, posteriormente, avaliação do texto completo. Esclarece-se que não houve a utilização de juízes independentes para a triagem. Optou-se por um processo de validação por consenso: a pesquisadora principal conduziu a triagem por títulos, resumos e texto completo, e os eventuais impasses ou dúvidas de elegibilidade foram dirimidos por meio de releituras e cotejamento com os critérios de inclusão em conjunto com o segundo pesquisador. Das 1.690 referências iniciais, 29 foram lidas na íntegra. Destas, três foram excluídas após a leitura completa por revelarem, no corpo do texto, desalinhamentos com os critérios de inclusão que não eram evidentes em seus resumos. As exclusões deveram-se a: inadequação do desenho metodológico (um ensaio não empírico); inadequação da população, por tratar a depressão como comorbidade secundária a traumas físicos severos (amputação); e inadequação do objetivo (a coocorrência de descritores laborais e clínicos no resumo havia indicado potencial elegibilidade, mas a leitura na íntegra revelou que a depressão se referia à patologia dos pacientes assistidos, e não ao adoecimento dos trabalhadores). Assim, 26 estudos preencheram todos os critérios e foram incluídos. O processo completo é detalhado visualmente no fluxograma PRISMA (Figura 1).

**Figura 1**

Fluxograma PRISMA



Fonte: elaborado pelos autores. Fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos na revisão sistemática sobre trabalho e depressão.

### Procedimento de análise

Para organizar e interpretar os achados qualitativos dos estudos incluídos, adotamos a análise temática indutiva, conforme proposta por Braun e Clarke (2006). Esse método é utilizado para identificar, analisar e relatar padrões de sentido (temas) em conjuntos de dados qualitativos. Nessa perspectiva, um tema é compreendido como um padrão central de significado que captura algo essencial sobre os dados em relação à questão de pesquisa, sendo sua importância definida por sua relevância interpretativa — e não por métricas de prevalência quantitativa. Os subtemas, por sua vez, funcionam como eixos estruturantes internos ("temas dentro de um tema"), permitindo organizar a hierarquia e a complexidade dos significados identificados (Braun & Clarke, 2006).

O corpus foi composto especificamente pelos achados dos estudos incluídos na revisão, localizados principalmente nas seções de Resultados, ou, ocasionalmente, na Discussão. Para a extração, foi elaborada uma planilha no software Excel (disponível mediante solicitação aos autores) contendo as seguintes categorias: autores, ano, país, participantes, objetivo, método, principais resultados, temas, subtemas, justificativa analítica para a identificação dos temas e citações do estudo relacionadas a eles.

O processo analítico seguiu as etapas propostas por Braun e Clarke (2006): (1) familiarização com os dados, por meio de leitura dos estudos e identificação inicial de temas recorrentes; (2) codificação linha-a-linha, identificando temáticas centrais. As duas fases iniciais e a extração dos dados foram conduzidas pela pesquisadora principal. As etapas subsequentes ocorreram mediante um processo iterativo de validação com o segundo pesquisador. Em conjunto, realizaram a (3) busca por temas, com agrupamento indutivo dos códigos, que resultou inicialmente em cinco temas; a (4) revisão dos temas, em que impasses teóricos foram debatidos até o reagrupamento em três temas mais abrangentes por proximidade temática; e a (5) definição e nomeação dos temas finais e dos respectivos subtemas, consolidados por consenso reflexivo de modo a refletir os padrões de sentido identificados e sua contribuição para responder à questão de pesquisa, assegurando que expressassem a complexidade dos dados extraídos.

Em consonância com o objetivo de mapeamento abrangente dos eixos temáticos que estruturam a literatura, optou-se por não realizar a avaliação da qualidade metodológica ou do risco de viés dos estudos primários. A adoção de critérios rígidos de exclusão poderia suprimir narrativas

relevantes para a compreensão da complexidade da relação entre trabalho e depressão; assim, a revisão abarcou todos os artigos que cumpriram os critérios de elegibilidade e que ofereceram dados empíricos para responder à questão norteadora. Esse posicionamento apoia-se no entendimento de que, em revisões qualitativas, mesmo estudos com eventuais limitações de relato podem contribuir com perspectivas relevantes para a composição do quadro temático (Sandelowski & Barroso, 2007). A seguir, apresentamos os resultados em termos de uma caracterização dos estudos e, em seguida, dos temas resultantes da análise temática.

## Resultados

### Caracterização dos estudos

A análise das características dos 26 estudos incluídos buscou identificar os polos de produção de conhecimento, os enfoques metodológicos predominantes e os atores centrais na narrativa qualitativa da temática em tela.

De partida, identifica-se a existência de um campo de produção concentrado no Norte Global, representado por 19 estudos, com destaque para o Canadá (oito estudos). Essa concentração é corroborada pela autoria: 80 dos 100 autores identificados têm afiliação no Norte Global (em que pesquisadores com múltiplas publicações foram contabilizados em cada uma de suas aparições), com um grupo recorrente de pesquisadores canadenses. Em particular, Marc Corbière, Marie-France Coutu, Tania Lecomte e Alessia Negrini, coautores em três artigos sobre a temática de retorno ao trabalho (Corbière et al., 2015, 2017, 2018); e Adeena Wisenthal, também com três estudos (Wisenthal, 2021; Wisenthal et al., 2018, 2019), com propostas de intervenções aplicadas. Em contraste, a produção do Sul Global mostrou-se menos saliente (ao menos quando se considera o escoamento internacional dessa produção), com apenas sete estudos conduzidos no Brasil, Chile, Argentina, África do Sul e Iraque.

Metodologicamente, há predomínio de desenho qualitativo puro (19 estudos), com amostras reduzidas (de até 30 participantes em 22 estudos), fato característico de metodologias qualitativas. A entrevista foi o principal método de coleta, presente na grande maioria dos estudos, seja isoladamente ou combinada. Quanto aos participantes, a perspectiva majoritária (21 estudos) foi a de trabalhadores com depressão ou sintomas depressivos, embora cinco estudos tenham incluído outros agentes, como gestores, profissionais de saúde e representantes sindicais.

### Análise temática

A análise temática realizada resultou na identificação de três temas centrais, cujos subtemas emergiram de forma indutiva, a partir da aglutinação semântica dos achados dos estudos primários. A Tabela 1 apresenta o mapa temático construído, apresentando os temas, subtemas, definições e estudos vinculados resultantes da análise indutiva.

**Tabela 1**

*Mapa temático com temas, subtemas, definições e estudos vinculados*

| Temas (definição)                                                                                                                                                                                                                             | Subtemas                                                                    | Definição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Fatores positivos da relação trabalho-depressão<br><br>O trabalho tem o potencial de atuar positivamente frente à depressão. É apresentado como elemento terapêutico e facilitador de permanência ou retorno ao trabalho após afastamento. | 1.1 O trabalho como elemento terapêutico                                    | Este subtema representa achados que apontam fatores relacionados a características do trabalho que operam potencialmente como elementos terapêuticos ao sujeito frente à depressão, abordando-o como fonte de estruturação da rotina, de distração, de suporte relacional e desdobramentos na relação do trabalhador consigo mesmo.                                                                                        |
|                                                                                                                                                                                                                                               | 1.2 O trabalho como facilitador de permanência ou retorno                   | Este subtema reúne aspectos que podem funcionar como facilitadores do processo de permanência no trabalho e de retorno de trabalhadores afastados em decorrência da depressão, incluindo o suporte relacional de chefias e colegas, ambientes organizacionais de apoio e estratégias específicas de gestão do retorno.                                                                                                     |
| 2. Fatores negativos da relação trabalho-depressão<br><br>O trabalho pode operar de forma adversa, atuando como fator imbricado na depressão e como barreira à recuperação ou ao retorno ao trabalho após afastamento.                        | 2.1 Fatores antecedentes ou de implicação do trabalho vis-à-vis a depressão | Este subtema reúne achados sobre elementos do trabalho antecedentes ou implicados na depressão: sobrecarga, condições materiais e de organização do trabalho adversas, conflitos e violência relacionais, processos de desvalorização e vulnerabilização na trajetória profissional, bem como a atribuição de nexo causal direto entre o trabalho e o adoecimento, ainda que sem a especificação dos fatores responsáveis. |
|                                                                                                                                                                                                                                               | 2.2 Barreiras à recuperação e ao retorno ao trabalho                        | Este subtema reúne achados que evidenciam o contexto laboral como barreira à recuperação e ao retorno do trabalhador após afastamento por depressão, envolvendo o potencial negativo de ambientes organizacionais adversos,                                                                                                                                                                                                |

| Temas (definição)                                                                                                                                                                                   | Subtemas                                | Definição                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                     |                                         | a ausência de apoio gerencial para a reintegração e o estigma associado à depressão.                                                                                                                                                                                                                                    |
| 3. Efeitos da depressão sobre o trabalho                                                                                                                                                            | 3.1 Comprometimentos funcionais         | Este subtema agrupa impactos da depressão sobre a funcionalidade laborativa: prejuízos em habilidades cognitivas, flutuações ou redução no desempenho e na qualidade do trabalho, absenteísmo e ausência de disposição para as atividades laborais.                                                                     |
| A depressão pode incidir negativamente sobre a vida laboral, manifestando-se em termos de comprometimentos funcionais nas atividades de trabalho e de impactos adversos na trajetória profissional. | 3.2 Impactos na trajetória profissional | Este subtema representa os impactos da depressão sobre a trajetória profissional do trabalhador, envolvendo a ameaça à imagem e à competência profissionais, a estigmatização, a perda de confiança, os prejuízos ao desenvolvimento e à ascensão, além do aumento do risco de desemprego, rotatividade e precarização. |

*Nota.* A tabela apresenta o mapa temático resultante da análise indutiva dos dados, estruturado em três temas centrais e seus respectivos subtemas. Para cada tema e subtema, é fornecida uma descrição que captura sua essência com base nos achados da literatura. Os detalhes metodológicos e a alocação dos resultados empíricos de cada estudo primário dentro dessa estrutura temática encontram-se descritos na Tabela 2.

Na sequência, a Tabela 2 detalha a caracterização dos 26 estudos primários incluídos, bem como a alocação de seus principais achados empíricos conforme a estrutura temática delineada. O detalhamento e a problematização dos temas são apresentados nas subseções subsequentes.

**Tabela 2**

*Características gerais dos estudos incluídos na revisão*

| Autor<br>Ano<br>País             | Participantes                                       | Objetivo                                                                                               | Método de coleta/análise                                                   | Achados principais para esta revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aguayo (2022)<br>Chile           | 5 trabalhadores que vivenciaram processo depressivo | Analisar construção narrativa da depressão e suas referências aos valores da masculinidade hegemônica  | Qualitativo; entrevista; análise narrativa                                 | <b>Positivos:</b> retomada da atividade laboral e terapia relacionados a "seguir em frente" e recuperar estabilidade psíquica. <b>Negativos:</b> "mal-estar depressivo" vinculado a alienação, assédio ou intimidação no trabalho; dificuldade de consolidar trajetória profissional satisfatória. <b>Efeitos:</b> depressão diminui atributos da masculinidade (desempenho laboral); "fratura biográfica" interrompe continuidade laboral; estagnação e perda de oportunidades. |
| Alshammaa et al. (2024)<br>Irake | 8 pacientes com depressão                           | Investigar o impacto da depressão de longo prazo nas trajetórias de carreira e estabilidade no emprego | Misto; registros clínicos e entrevista; análise temática                   | <b>Positivos:</b> ambiente de trabalho suportivo ajuda a manter estabilidade mesmo com episódios graves. <b>Negativos:</b> estigma leva a discriminação ou percepção de incapacidade. <b>Efeitos:</b> episódios depressivos gerando queda de produtividade e absenteísmo; instabilidade, rotatividade, empregos precários; dificuldades financeiras.                                                                                                                             |
| Bisht & Riach (2025)<br>Peru     | 12 trabalhadoras autoidentificadas com depressão    | Explorar saúde mental no trabalho a partir da experiência vivida de mulheres peruanas                  | Qualitativo; entrevista, fotografia; <i>portraiture</i> , análise temática | <b>Positivos:</b> "alegrias cotidianas" e solidariedade como "medicamento ontológico"; interações informais com capacidade de cura. <b>Negativos:</b> estigmas sexistas (rótulo de "louca"); estruturas de opressão e desigualdade. <b>Efeitos:</b> condição afeta estabilidade profissional; identidade de "trabalhadora deprimida" carrega fardo adicional.                                                                                                                    |
| Boot et al. (2016)<br>Holanda    | 14 trabalhadores (4 com depressão)                  | Obter insights sobre diferenças e semelhanças nos                                                      | Misto; entrevista; análise temática                                        | <b>Positivos:</b> estrutura fornecida pelo trabalho como necessária para <i>coping</i> ; preocupação e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

| Autor<br>Ano<br>País                     | Participantes                                                       | Objetivo                                                                                                                   | Método de<br>coleta/análise                                | Achados principais para esta<br>revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                          |                                                                     | fatores importantes para participação no trabalho em trabalhadores mais velhos (45-65 anos) com doenças crônicas           |                                                            | compreensão de chefia/colegas como recursos psicossociais.<br><b>Negativos:</b> dificuldade de manter emprego sob contratos temporários; ausência de diálogo sobre limitações leva a risco de abandono do trabalho. <b>Efeitos:</b> doença interfere na motivação para discutir limitações e organizar adaptações.                                                                                  |
| Braun et al. (2022)<br>Alemanha          | 22 trabalhadores de profissões verdes com sintomas depressivos      | Avaliar barreiras e facilitadores para adesão a intervenções baseadas na internet para prevenção da depressão              | Misto; entrevista; análise de conteúdo                     | <b>Negativos:</b> trabalho intensivo em tempo e inflexível; escassez de pessoal aumenta carga de trabalho e dificulta participação em intervenções preventivas.                                                                                                                                                                                                                                     |
| Corbière et al. (2015)<br>Canadá         | 23 representantes sindicais                                         | Compreender fatores que envolvem o retorno ao trabalho após afastamento por depressão                                      | Qualitativo; grupo focal; análise de conteúdo              | <b>Positivos:</b> cultura "mente aberta" que valoriza saúde mental; preparação de colegas; ajuste de expectativas. <b>Negativos:</b> clima insalubre (assédio, competitividade); preconceitos de supervisores (fraqueza ou incompetência); expectativas irreais de desempenho.                                                                                                                      |
| Corbière et al. (2017)<br>Canadá         | 219 empregadores e gerentes de RH                                   | Documentar, na perspectiva de empregadores/RH, as melhores estratégias para facilitar o retorno ao trabalho após depressão | Qualitativo; entrevista; análise descritiva interpretativa | <b>Positivos:</b> contato durante afastamento, planejamento sem precipitação, formação de gestores, retorno progressivo com adaptações, acompanhamento contínuo. <b>Negativos:</b> mencionam evitar recolocar empregado nas mesmas condições que "causaram" a depressão (riscos psicossociais).                                                                                                     |
| Corbière et al. (2018)<br>Canadá         | 19 indivíduos que estiveram em licença médica laboral por depressão | Identificar fatores subjetivos que facilitam ou dificultam o retorno ao trabalho após depressão                            | Qualitativo; entrevista; análise qualitativa iterativa     | <b>Positivos:</b> suporte e compreensão do supervisor; apoio e encorajamento de colegas; acomodações no trabalho. <b>Negativos:</b> 31,6% atribuíram causa da depressão ao trabalho; sobrecarga; ambiente insalubre; estigma de colegas (fraqueza ou incompetência). <b>Efeitos:</b> sintomas residuais (fadiga) e problemas de concentração no retorno.                                            |
| Follmer e Jones (2022)<br>Estados Unidos | 30 trabalhadores com depressão                                      | Investigar decisões de divulgação e estratégias de gestão de identidade                                                    | Qualitativo; entrevista; análise temática                  | <b>Negativos:</b> medo da estigmatização, levando a não divulgação; ocultação mesmo quando haveria benefício em revelar. <b>Efeitos:</b> depressão como identidade estigmatizada e "ocultável"; estratégias flutuam conforme gravidade dos sintomas.                                                                                                                                                |
| Franzsen et al. (2023)<br>África do Sul  | 8 indivíduos com depressão afastados do trabalho                    | Desenvolver quadro conceitual para guiar processo de retorno ao trabalho baseado na ocupação para clientes com depressão   | Qualitativo; entrevista; análise de conteúdo               | <b>Positivos:</b> suporte e acomodações como facilitadores do retorno; ambiente de trabalho que provê recursos para reintegração. <b>Negativos:</b> ambiente de trabalho contribuiu para o adocimento; cultura negativa (nepotismo, agressão, falta de trabalho em equipe); gestão inadequada da carga; estigma de colegas e gerentes. <b>Efeitos:</b> fadiga, falta de concentração; presenteísmo. |

| Autor<br>Ano<br>País                        | Participantes                                                  | Objetivo                                                                                                                                                   | Método de<br>coleta/análise                                                     | Achados principais para esta<br>revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Grippaldi<br>(2024)<br>Argentina            | 42 trabalhadores<br>autoidentificados<br>com depressão         | Analisar incidências<br>do trabalho no<br>desenvolvimento da<br>depressão a partir de<br>narrativas biográficas                                            | Qualitativo;<br>entrevista;<br>interpretação<br>comparativa de<br>narrativas    | <b>Positivos:</b> trabalho como meio de<br>recuperação (suporte econômico,<br>socialização, distração);<br>autorrealização ao encontrar<br>"vocação". <b>Negativos:</b> excesso de<br>exigências autoimpostas; estresse<br>pelo progresso; esgotamento em<br>ambientes "absorventes";<br>pluriemprego precário;<br>inautenticidade; depressão como<br>resposta adaptativa a contextos<br>patogênicos. <b>Efeitos:</b> crises<br>depressivas interrompem<br>atividades laborais; "ausência de<br>desejo" impossibilita cumprir<br>funções. |
| Hatanaka<br>(2024)<br>Japão                 | 10 enfermeiros<br>ocupacionais                                 | Esclarecer a<br>estrutura do suporte<br>de enfermeiros<br>ocupacionais para<br>retorno ao trabalho<br>após depressão                                       | Qualitativo;<br>entrevista;<br><i>Modified<br/>Grounded Theory<br/>Approach</i> | <b>Positivos:</b> suporte indireto<br>(conexão entre trabalhador e<br>empresa); mobilização de suporte<br>entre partes interessadas;<br>processo de "recuperação da<br>confiança<br>perdida". <b>Efeitos:</b> depressão e<br>afastamento podem levar a perda<br>de confiança e "colapso da<br>carreira"; retorno precoce<br>(impaciência) gera alto risco de<br>novo afastamento.                                                                                                                                                         |
| Hjarsbech<br>et al.<br>(2015)<br>Dinamarca  | 13 trabalhadores<br>com sintomas<br>depressivos                | Explorar como<br>experenciam a<br>interação com seu<br>ambiente de trabalho<br>e como respondem e<br>lidam com problemas<br>no trabalho                    | Qualitativo;<br>entrevista;<br><i>Grounded<br/>Theory</i> .                     | <b>Negativos:</b> sobrecarga e pressão<br>como causas dos sintomas;<br>conflitos interpessoais com<br>supervisores e colegas;<br>incapacidade dos supervisores de<br>lidar com problemas; pressão<br>interna para manter autoimagem<br>de "bom trabalhador"; processo de<br>"luta no trabalho".                                                                                                                                                                                                                                           |
| Lyhne et<br>al. (2021)<br>Dinamarca         | 8 trabalhadores<br>altamente<br>escolarizados<br>com depressão | Investigar como<br>gerenciam a<br>participação no<br>trabalho                                                                                              | Qualitativo;<br>entrevista;<br>análise de<br>conteúdo                           | <b>Positivos:</b> trabalho como<br>estrutura, distração, fonte de<br>propósito e utilidade;<br>autoconhecimento e autocuidado<br>como estratégias de permanência.<br><b>Negativos:</b> estigma e medo de<br>ser considerado incompetente;<br>ocultação do diagnóstico;<br>negligência dos sintomas;<br>agravamento. <b>Efeitos:</b> depressão<br>ameaça imagem profissional;<br>licença vista como "derrota".                                                                                                                             |
| Meling et<br>al. (2023)<br>Noruega          | 39 <i>stakeholders</i>                                         | Explorar visões de<br><i>stakeholders</i> sobre<br>colaboração<br>intersetorial e<br>participação no<br>trabalho para<br>trabalhadores com<br>depressão    | Qualitativo;<br>grupo focal;<br>análise temática                                | <b>Positivos:</b> trabalho como<br>promotor de saúde sob condições<br>adequadas; fortalecedor do "senso<br>de coerência"; necessidade de<br>empregadores proativos e<br>ambientes inclusivos.<br><b>Negativos:</b> conflitos, má gestão e<br>relações tóxicas como barreiras;<br>conflito entre acomodações e<br>demandas inegociáveis. <b>Efeitos:</b><br>flutuações no desempenho laboral.                                                                                                                                              |
| Ramano et<br>al. (2016)<br>África do<br>Sul | 11 terapeutas<br>ocupacionais                                  | Descrever<br>experiências de<br>terapeutas<br>ocupacionais na<br>formulação de<br>decisão de retorno<br>ao trabalho para<br>trabalhadores com<br>depressão | Qualitativo;<br>grupo focal;<br>análise temática                                | <b>Positivos:</b> sistema de suporte no<br>trabalho. <b>Negativos:</b> empregador<br>"bloqueia" reintegração por<br>ignorância ou recusa de<br>acomodações; ambientes hostis<br>com processos disciplinares e<br>ameaças; "demissão construtiva".                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

| Autor<br>Ano<br>País                                   | Participantes                                                      | Objetivo                                                                                                                                       | Método de<br>coleta/análise                                               | Achados principais para esta<br>revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ridge et al.<br>(2019)<br>Reino Unido e Austrália      | 73 trabalhadores autoidentificados com depressão                   | Compreender questões experienciais de trabalhadores com depressão, focando na dificuldade de ser "autêntico"                                   | Qualitativo; entrevista; análise temática                                 | <b>Positivos:</b> trabalho como distração de pensamentos ruminativos; manutenção de rotina e propósito; conexões sociais autênticas. <b>Negativos:</b> sobrecarga pós-downsizing como "gatilho"; medo do estigma e ocultação; pressão para ser "bom trabalhador". <b>Efeitos:</b> incapacidade de atuar "como antes"; prejuízos cognitivos e sociais; presenteísmo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Roberge et al. (2024)<br>Canadá                        | 25 trabalhadores com sintomas de ansiedade ou depressão            | Identificar estratégias de autogestão utilizadas por trabalhadores com sintomas de ansiedade/depressão para promover funcionamento no trabalho | Qualitativo; entrevista; análise temática                                 | <b>Positivos:</b> modificação pelo trabalhador do ambiente e atividades (definir objetivos realistas, ajustar prioridades com supervisores); gestão de relacionamentos (informar colegas/superiores sobre estado emocional para moderar expectativas); busca de suporte organizacional; estratégias cognitivas/afetivas (autocompaixão, aceitação, regulação emocional). <b>Negativos:</b> desorganização do trabalho; relacionamentos prejudiciais com chefias; agressões; falta de insumos e infraestrutura; desvalorização profissional, levando a sofrimento psíquico e sintomas depressivos. <b>Efeitos:</b> presenteísmo, comprometimento da saúde e da qualidade do trabalho. |
| Silva & Marcolan (2020)<br>Brasil                      | 21 enfermeiros com sintomas depressivos                            | Analisar presença, intensidade e fatores relacionados às condições de trabalho para sintomatologia depressiva em enfermeiros                   | Misto; entrevista; análise de conteúdo                                    | <b>Positivos:</b> abordagem focada nos "fatores salutares" do funcionário facilitou adesão ao plano de retorno.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Suzuki et al. (2016)<br>Japão                          | 1 trabalhador                                                      | Relatar intervenção de retorno ao trabalho de jovem com "novo tipo de depressão"                                                               | Qualitativo; entrevista e registros de vida diária; descrição qualitativa | <b>Negativos:</b> "estressores do trabalho" que excedem a capacidade adaptativa do paciente. <b>Efeitos:</b> intensidade dos sintomas e repercussões funcionais determinam pertinência da licença.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Sylvain et al. (2016)<br>Canadá                        | 19 (13 médicos generalistas, 6 profissionais de saúde mental)      | Descrever práticas de médicos generalistas com pessoas em incapacidade laboral devido a transtornos depressivos                                | Qualitativo; entrevista semiestruturada; análise temática                 | <b>Positivos:</b> suporte de colegas e superiores como fator de satisfação; necessidade de mudanças culturais (aceitação de que profissionais podem adoecer). <b>Negativos:</b> alta demanda levando a exaustão física e emocional, sensação de estar "no limite"; desvalorização profissional.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Wainwright et al. (2019)<br>Inglaterra e País de Gales | 12 médicos residentes em anestesiologia                            | Explorar fatores pessoais e profissionais associados ao desenvolvimento de estresse, burnout, depressão e baixa satisfação no trabalho         | Qualitativo; entrevista; análise temática                                 | <b>Negativos:</b> supervisores diretos e colegas como fatores que "atrapalharam" o retorno; falta de cooperação do empregador (término de contratos, oferta de cargos inferiores).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Winter et al. (2020)<br>Alemanha                       | 20 pacientes com depressão em afastamento laboral de longa duração | Examinar viabilidade e aceitabilidade de integrar módulo específico de retorno ao trabalho à terapia cognitivo-comportamental                  | Misto; questionário qualitativo; análise descritiva                       | <b>Positivos:</b> rotina e estrutura restauram "garra" ( <i>stamina</i> ); reconstrói habilidades cognitivas; domínio das tarefas promove autoeficácia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Wisenthal et al. (2018)<br>Canadá                      | 21 trabalhadores do conhecimento afastados por depressão           | Avaliar eficácia do <i>Cognitive Work Hardening</i> na preparação para retorno ao trabalho e identificar                                       | Misto; entrevista; análise de conteúdo                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

| Autor<br>Ano<br>País                    | Participantes                                                     | Objetivo                                                                                                                               | Método de<br>coleta/análise                                                                   | Achados principais para esta<br>revisão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                         |                                                                   | elementos-chave da<br>intervenção                                                                                                      |                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Wisenthal<br>et al.<br>(2019)<br>Canadá | 21 trabalhadores<br>do conhecimento<br>afastados por<br>depressão | Compreender fatores<br>subjacentes que<br>contribuem para<br>eficácia do <i>Cognitive<br/>Work Hardening</i> no<br>retorno ao trabalho | Misto;<br>entrevista;<br>análise de<br>conteúdo                                               | <b>Positivos:</b> rotina/estrutura<br>combate falta de motivação;<br>reconstrução de habilidades<br>cognitivas (concentração, atenção,<br>memória); desenvolvimento de<br>autoeficácia; transição de<br>identidade de "incapacitado" para<br>"trabalhador". <b>Negativos:</b> falta de<br>prontidão do local de trabalho;<br>falha dos gerentes em<br>implementar acomodações<br>recomendadas; retorno a<br>ambientes insalubres que<br>contribuíram para o adoecimento.<br><b>Efeitos:</b> "atrofia" de habilidades<br>cognitivas. |
| Wisenthal<br>(2021)<br>Canadá           | 1 trabalhadora<br>afastada por<br>depressão                       | Estudo de caso do<br><i>Cognitive Work<br/>Hardening</i> para<br>preparar retorno ao<br>trabalho após<br>depressão                     | Qualitativo;<br>entrevista,<br>observação<br>clínica,<br>questionários;<br>análise descritiva | <b>Positivos:</b> rotina reconstruiu<br>habilidades cognitivas; restauração<br>da autoconfiança; diminuição da<br>gravidade dos sintomas. <b>Efeitos:</b><br>ritmo de trabalho reduzido<br>(impacto funcional) exigiu<br>adaptações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

*Nota.* A tabela sintetiza informações sobre autores, ano, país, participantes, objetivo, método e os principais achados de cada estudo, organizados conforme os três temas centrais da revisão: fatores positivos, fatores negativos e efeitos da depressão sobre o trabalho. Estudos com desenho misto tiveram apenas os dados qualitativos extraídos para análise. Nos casos em que a amostra incluía participantes com outras condições além da depressão (Boot et al., 2016 e Roberge et al., 2024), foram considerados exclusivamente os resultados referentes ao público com depressão.

### (1) Fatores positivos da relação trabalho-depressão

Este tema reúne resultados de um conjunto expressivo de estudos (n = 20) que apontam para o potencial do trabalho de atuar positivamente frente à depressão. Os achados organizam-se em dois subtemas complementares: de um lado, características do trabalho que operam potencialmente como elementos terapêuticos para o trabalhador; de outro, aspectos que podem funcionar como facilitadores do processo de permanência no trabalho e de retorno de trabalhadores afastados em decorrência da condição.

No que se refere aos *elementos terapêuticos*, a capacidade de prover uma fonte de estruturação emergiu como um fator relevante para o manejo da condição depressiva. Especificamente, ele fornece uma estrutura necessária para o enfrentamento da depressão, organizando o dia e combatendo a falta de motivação (Boot et al., 2016). Ele também propicia o estabelecimento de compromissos e expectativas externas que impõem um propósito diário ao trabalhador (Lyhne et al., 2021). E o trabalho consiste em rotina, com estrutura de tarefas diárias (em intervenções de reabilitação), descritas como restaurando a "garra" (*stamina*) e a confiança dos trabalhadores (Wisenthal et al., 2018, 2019; Wisenthal, 2021).

O trabalho também oferece uma forma de distração dos sintomas depressivos: desvia o foco de pensamentos ruminativos e sentimentos destrutivos (Ridge et al., 2019) e preocupações negativas (Boot et al., 2016; Lyhne et al., 2021); além de oferecer um antídoto ao "mal-estar" depressivo ao "ocupar a mente" (Grippaldi, 2024).

Em seguida, estudos apontam para aspectos que dizem respeito ao papel do trabalho na relação do trabalhador com depressão consigo mesmo, como os manifestados no fortalecimento do senso de coerência, a percepção de que a vida é compreensível, manejável e significativa (Meling et al., 2023); na reconstrução de habilidades cognitivas e autoeficácia, facilitando a transição de uma identidade de "incapacitado" para a de "trabalhador" (Wisenthal, 2021; Wisenthal et al., 2019); no provimento de sentimentos de valorização e de substância para a vida (Lyhne et al., 2021); no estímulo à autorrealização pessoal ao possibilitar o exercício de uma vocação (Grippaldi, 2024); e na retomada da atividade laboral após afastamento laboral, percebida como suporte à estabilidade psíquica (Aguayo, 2022).

Por fim, o trabalho fornece suporte relacional, já que consiste em um espaço de socialização capaz de reverter o isolamento (Grippaldi, 2024), de fomentar conexões sociais de apoio (Ridge et al., 2019); e, por meio da solidariedade entre colegas, é capaz de promover alegrias cotidianas e funcionar como um "medicamento ontológico" frente à experiência de viver com depressão (Bisht & Riach, 2025).

No segundo subtema, temos aspectos do trabalho que podem funcionar como *facilitadores do processo de permanência e de retorno* de trabalhadores afastados por depressão. Primeiramente, o suporte relacional, em que a chefia e os colegas manifestam empatia e fornecem suporte ao colega adoecido (Ridge et al., 2019), com comportamentos de compreensão e encorajamento (Boot et al., 2016; Corbière et al., 2018).

Para além do suporte relacional, a literatura aponta para a importância de um ambiente organizacional de suporte em sentido mais amplo. Na prática, destacam-se uma cultura “mente aberta”, que valorize os aspectos humanos e o tema da saúde mental (Corbière et al., 2015); um ambiente propício à existência de acolhimento e comunicação segura (Meling et al., 2023); uma cultura que reconheça a legitimidade do adoecimento, capaz de oferecer suporte ao bem-estar (Wainwright et al., 2019); e a existência de um ambiente de trabalho propriamente de apoio e suporte (Alshammaa et al., 2024; Ramano et al., 2016), que podem favorecer a manutenção no trabalho ou facilitar o retorno em caso de afastamento.

Outro grupo de estudos inclui estratégias específicas diversas de *gestão do retorno* após o afastamento devido à depressão. Destacam-se iniciativas de contato contínuo durante o afastamento, planejando o retorno do trabalhador com cuidado, envolvendo formação de gestores, acompanhamento contínuo (Corbière et al., 2017) e iniciativas de acolhimento ao trabalhador que retorna (Wisenthal et al., 2019); “suporte indireto” via conexão entre chefia e profissionais de saúde ocupacional (Hatanaka, 2016); atuação do médico do trabalho com abordagem voltada à saúde (Suzuki et al., 2016); e promoção de suporte e de adaptações no trabalho (e.g., o gerenciamento adequado da carga de trabalho) (Franzsen et al., 2023; Wisenthal et al., 2019). Complementarmente, estudos também destacam o papel do próprio trabalhador em relação à sua situação – por exemplo, pelo uso ativo de estratégias para modificar o ambiente e as atividades (como definir objetivos realistas, ajustar prioridades com supervisores, gestão de relacionamentos, busca de suporte organizacional e estratégias cognitivas/afetivas) (Roberge et al., 2024), além de ações de autoconhecimento e autocuidado, percebidas como importantes para a prevenção de recaídas e para sustentar a participação laboral (Lyhne et al., 2021).

## (2) Fatores negativos na relação trabalho-depressão

Este tema reúne resultados de 19 estudos que indicam fatores pelos quais o trabalho pode operar de forma adversa frente à depressão, organizados em dois subtemas: fatores antecedentes ou implicados no adoecimento e fatores que se configuram como barreiras à recuperação e ao retorno ao trabalho após afastamento.

No que se refere aos *fatores antecedentes ou implicados*, temos a sobrecarga de trabalho. Ela é apresentada por vários ângulos – como “determinante” do sofrimento psíquico depressivo (Silva & Marcolan, 2020); como “causa” dos sintomas depressivos que compõem a experiência de desgaste no trabalho (Hjarsbech et al., 2015); como carga e horas de trabalho aumentadas após downsizing, contexto descrito como “gatilho” para a depressão (Ridge et al., 2019); e na forma de exaustão decorrente de altas demandas laborais (Wainwright et al., 2019). Além disso, um estudo associou algumas condições materiais e de organização do trabalho ao adoecimento, como a desorganização, a falta de insumos e de infraestrutura como condições laborais adversas (Silva & Marcolan, 2020).

Em seguida, destacam-se os conflitos e violência relacionais, descritos como relacionamentos prejudiciais ou conflitos com superiores e colegas associados a sintomas depressivos (Hjarsbech et al., 2015; Silva & Marcolan, 2020); e vivências de assédio ou intimidação vinculadas ao “mal-estar” depressivo (Aguayo, 2022).

Outrossim, evidenciam-se processos de desvalorização e vulnerabilização na trajetória profissional, expressos na desvalorização profissional associada à instabilidade ocupacional (Silva & Marcolan, 2020; Wainwright et al., 2019); nas vivências de alienação e dificuldade de consolidar uma trajetória profissional satisfatória (Aguayo, 2022); e nas estruturas históricas de opressão e desigualdade no trabalho, das quais a depressão é reflexo (Bisht & Riach, 2025).

Temos, ainda, estudos cujos resultados mencionam umnexo causal direto entre trabalho e depressão, sem, todavia, especificar fatores responsáveis por tal associação (ressalta-se, todavia, que alguns especificam fatores negativos, mas apenas em termos de barreiras ao retorno ao trabalho). Em um estudo, Corbière et al. (2018) encontraram que 31,6% dos participantes com depressão atribuíram a “causa” da condição inteiramente ao trabalho, enquanto Franzsen et al. (2023) indicaram que o ambiente de trabalho contribuiu para o adoecimento. Ainda, Corbière et al. (2017) e Sylvain et al. (2016) referiram-se, respectivamente, a riscos psicossociais que causaram a depressão e a estressores que exerceram efeito adverso na saúde ao extrapolar a “capacidade adaptativa” do trabalhador.

Para além dos fatores implicados na gênese do adoecimento, o segundo subtema reúne achados que evidenciam como o contexto laboral pode se configurar como *barreira à recuperação e ao retorno do trabalhador após afastamento* em decorrência da depressão. Dentre eles, o ambiente organizacional aparece agora em seu potencial negativo, como obstáculo. Por exemplo: clima de trabalho marcado por assédio e competitividade (Corbière et al., 2015); ambiente de trabalho insalubre (Corbière et al., 2015); ambientes hostis com processos disciplinares e ameaças (Ramano

et al., 2016); cultura negativa marcada por pressões, nepotismo, agressão e falta de trabalho em equipe (Franzsen et al., 2023); inflexibilidade e tarefas excessivas (Braun et al., 2022); e conflitos e demandas inegociáveis de produtividade (Meling et al., 2023).

Similarmente, agora temos a ausência de apoio gerencial atuando como barreiras à reintegração, com gestores que se mostram incapazes de lidar com problemas do ambiente de trabalho (Hjarsbech et al., 2015); falta de cooperação, atitudes negativas, oferta de cargos inferiores ou término de contratos laborais (Winter et al., 2020); dificuldades de comunicação e falta de acompanhamento do processo de retorno (Corbière et al., 2015); recusa ou falha em promover adaptações, tanto em decorrência de "ignorância" sobre a depressão (Ramano et al., 2016) quanto de "falta de prontidão" dos superiores em implementá-las (Wisenthal et al., 2019); má gestão (Meling et al., 2023) e gestão inadequada da carga de trabalho (Franzsen et al., 2023).

Para encerrar os aspectos negativos, temos a denúncia ao estigma associado à depressão, que atravessa tanto a gênese quanto contextos de retorno ao trabalho. O medo de ser rotulado como "incompetente" ou de prejudicar a carreira pode levar os trabalhadores a ocultarem o diagnóstico e a buscarem manter o ritmo produtivo e sua imagem profissional, podendo ocasionar o agravamento da condição e impedir o acesso a potenciais suportes, adaptações e direitos (Alshammaa et al., 2024; Corbière et al., 2015, 2018; Follmer & Jones, 2022; Franzsen et al., 2023; Hjarsbech et al., 2015; Lyhne et al., 2021; Ridge et al., 2019). Grippaldi (2024) aprofunda essa discussão, refletindo que, em contextos laborais por ele denominados de "absorventes" e "hostis", a ocultação não é apenas uma estratégia defensiva, mas uma exigência, que demanda do trabalhador uma dissociação interna para assumir um "falso eu", o que agrava a depressão.

### (3) Efeitos da depressão sobre o trabalho

Este tema reúne os resultados de 16 estudos que revelam os impactos e efeitos da depressão e seus sintomas no trabalho, desdobrando-se em dois subtemas: *comprometimentos funcionais* e *impactos na trajetória profissional de trabalhadores*.

Primeiramente, tem-se estudos articulados em torno de *comprometimentos funcionais*. Incluem-se aqui a incapacidade de atuar "como antes", prejuízos no pensamento e na interação social (Ridge et al., 2019); "atrofia" de habilidades cognitivas (Wisenthal et al., 2019), tais como de concentração, foco e fadiga (Corbière et al., 2018; Franzsen et al., 2023); flutuações e/ou redução do desempenho laboral (Aguayo, 2022; Meling et al., 2023; Wisenthal, 2021), incluindo repercussões funcionais (Sylvain et al., 2016) e comprometimento da qualidade do trabalho (Franzsen et al., 2023; Silva & Marcolan, 2020; Ridge et al., 2019); absenteísmo (Alshammaa et al., 2024); e "ausência de desejo" para as atividades laborais (Grippaldi, 2024).

Em seguida, temos os impactos sobre a *trajetória profissional*, como a questão da ameaça à imagem e competência profissionais (Lyhne et al., 2021) por meio da estigmatização (Follmer & Jones, 2022) e da perda de confiança profissional (Hatanaka, 2016); prejuízo ao desenvolvimento e à ascensão profissionais (Aguayo, 2022; Bisht & Riach, 2025); e aumento do risco de desemprego (Boot et al., 2016), rotatividade e precarização profissionais (Alshammaa et al., 2024).

## Discussão

Em conjunto, os dois primeiros temas identificados – fatores positivos e fatores negativos – colocam em evidência o caráter paradoxal da relação entre trabalho e depressão: o trabalho pode operar como elemento terapêutico e facilitador de reintegração e também pode estar implicado no adoecimento e atuar como barreira à recuperação. Tal observação nos remete à questão teórica, anunciada na introdução, sobre a dinâmica paradoxal e não linear que caracteriza essa relação no campo da POT.

Diante disso, cabe perguntar: que elementos a própria literatura qualitativa analisada oferece para compreender tal paradoxo? A análise transversal dos resultados revela que, aparentemente, a tendência (com poucas exceções) dos estudos é oferecer como subsídios as próprias condições "externas": o trabalho adoece se o "contexto" é ruim, e ajuda se o "contexto" é bom – como se o trabalho, em si, fosse neutro e seus efeitos dependessem exclusivamente das circunstâncias externas em que é realizado. Essa tendência analítica torna-se evidente ao examinarmos, a seguir, o tratamento dado pela literatura tanto à faceta positiva quanto à negativa dessa relação.

A partir de uma análise dos resultados relativos ao papel positivo que o trabalho pode exercer frente à depressão, cabe notar que a literatura, ao abordá-los, tende a tratá-los como atributos do *contexto* de trabalho, como elementos "externos" ao trabalhador e substitutos do que constitui a natureza mesma da *atividade* de trabalho, enquanto categoria ontológica. Os estudos identificam, por exemplo, que a estrutura e a rotina, ou o suporte ambiental, de chefias e colegas funcionam (e.g. Alshammaa et al., 2024; Boot et al., 2016; Corbière et al., 2015, 2018; Ramano et al., 2016; Wisenthal et al., 2018) – mas investigam pouco como esses elementos operam na experiência singular do trabalhador.

Em outras palavras, há conhecimento sobre o que potencialmente ajuda (estrutura, apoio, adaptações), mas não se aprofunda como a rotina se torna, para um sujeito trabalhador concreto e singular, um organizador psíquico; como o apoio relacional se traduz, possivelmente, em sentimentos

de segurança; ou como as adaptações no trabalho são vividas e significadas por quem retorna após um afastamento. A ênfase recai, assim, sobre a presença (ou ausência) desses fatores no *contexto* laboral, e não sobre os processos subjetivos pelos quais eles se tornam, de fato, terapêuticos ou facilitadores. Em se tratando de estudos eminentemente qualitativos, chama a atenção esse aspecto – que, como aventado na introdução, era esperado ser justamente a prerrogativa de abordagens qualitativas.

É preciso reconhecer, no entanto, que, de fato, alguns estudos avançam nessa direção ao explorar dimensões subjetivas e processuais da experiência laboral. Por exemplo, Grippaldi (2024) analisa como o trabalho pode ser fonte de "reconstrução de si" e de realização de uma "vocação"; Lyhne et al. (2021) focalizam o trabalho como fonte de "substância à vida"; Bisht e Riach (2025), com o conceito de "medicamento ontológico", abordam a experiência e os afetos nas relações de trabalho; e Meling et al. (2023) com seu argumento de que o trabalho só é saudável se fizer sentido (*meaningfulness*, na perspectiva *salutogênica*). Esses estudos, ainda que minoritários no conjunto da produção analisada, apontam para a fecundidade de se compreender o trabalho não apenas como um *contexto*, mas como *atividade* mediadora da experiência.

De forma semelhante, ao olharmos para os resultados dos aspectos negativos do trabalho em relação à depressão, observa-se que a maior parte da literatura também tende a descrevê-los prioritariamente como fatores *contextuais*. Com a diferença de que aqui eles incidem de forma adversa sobre o sujeito (às vezes, como um "espelho invertido" dos fatores positivos). Os estudos identificam, por exemplo, que a sobrecarga de trabalho (Wainwright et al., 2019), os conflitos relacionais e falta de recursos (Silva & Marcolan, 2020) ou as culturas organizacionais adversas (Corbière et al., 2015; Franzsen et al., 2023) estão associados ao adoecimento, mas pouco problematizam como esses elementos operam na experiência singular do trabalhador. A ênfase recai sobre a presença (ou ausência) desses fatores no contexto laboral, e não sobre os processos subjetivos pelos quais eles se tornam, de fato, implicados no adoecimento depressivo relatado.

Uma mesma ressalva, todavia, se aplica a algumas investigações que escapam a esse reducionismo e exploram a dimensão processual e subjetiva da adversidade. Hjarsbech et al. (2015), por exemplo, descrevem o processo de "luta no trabalho" (*struggling at work*), em que os trabalhadores tentam mudar situações adversas e, diante do fracasso, adotam estratégias de distanciamento (uma negociação ativa e dolorosa, não um mero impacto); Ridge et al. (2019) abordam como os trabalhadores gerenciam sua identidade por meio de performances, mascaramento e revelações seletivas; Follmer e Jones (2022) investigam a decisão fluida e complexa de revelar ou ocultar o diagnóstico; Bisht e Riach (2025) denunciam estruturas de opressão no trabalho e estratégias de resistência de trabalhadoras frente a elas; e Grippaldi (2024) e Aguayo (2022) evidenciam o entrelaçamento entre trabalho e identidade.

Em suma, tanto nos fatores positivos quanto nos negativos aqui analisados, a literatura tende a operar, prioritariamente, no âmbito do *contexto*, identificando o que no trabalho funciona, adocece ou dificulta a recuperação; ou o que há ou não há (presença / ausência) em termos de itens ou fatores de adoecimento ou de saúde. Essa ênfase contextual parece configurar uma tendência da literatura qualitativa sobre trabalho e depressão, na qual a dimensão processual e subjetiva da experiência – o como os trabalhadores vivenciam, negociam e significam esses fatores – permanece como território a ser mais explorado. De novo, este é um aspecto emblemático, haja vista a demanda colocada sobre estudos qualitativos em termos de aprofundamentos e problematizações mais matizadas da produção subjetiva dos fenômenos investigados.

A crítica à fragmentação da ação humana em elementos isolados – sejam comportamentos observáveis ou variáveis cognitivas – constitui um eixo clássico da tradição da Psicologia Histórico-Cultural, que concebe o psiquismo como uma totalidade dinâmica, histórica e mediada (Leontiev, 1978; Vygotsky, 1987). Em particular, Leontiev (1978) contrapõe-se às abordagens que reduzem a atividade a respostas a estímulos ou a processos internos desvinculados da prática social, propondo a atividade como unidade de análise capaz de integrar sujeito, objeto e mediações em um mesmo movimento. No campo da POT, essa crítica foi retomada por Bendassolli (2012), ao argumentar que determinadas abordagens tendem a decompor o trabalho em fatores ou variáveis independentes – como demandas, controle, suporte ou condições organizacionais – concebendo-o como um conjunto de elementos externos que incidem sobre o trabalhador, em vez de analisá-lo como atividade concreta por meio da qual o sujeito produz transformações no mundo e em si mesmo.

Os resultados da presente revisão sugerem que essa lógica também atravessa parte importante da literatura qualitativa sobre trabalho e depressão. Embora os estudos privilegiem narrativas e experiências subjetivas, estas permanecem frequentemente organizadas em torno da descrição de atributos do contexto de trabalho (suporte social, cultura organizacional, carga de trabalho, estigma ou adaptações ocupacionais) e de seus efeitos sobre o adoecimento ou a recuperação. São menos frequentes, em contrapartida, as investigações que procuram compreender como esses elementos se tornam psicologicamente significativos na atividade concreta do trabalhador. Em outras palavras, a literatura desloca o foco das variáveis quantitativas para descrições qualitativas do contexto, mas apenas raramente toma a atividade de trabalho propriamente dita como unidade de análise.

Essa ênfase aproxima-se, em certa medida, do já consolidado corpo de evidências da epidemiologia ocupacional, que relaciona fatores psicossociais do trabalho, como alta demanda e baixo controle, baixo apoio social, insegurança empregatícia e exposição à violência, ao aumento do risco de depressão (e.g., Madsen & Rugulies, 2021; Rugulies et al., 2023). A convergência, contudo, não reside propriamente nos resultados alcançados, mas na unidade de análise privilegiada: em ambos os casos, o trabalho tende a ser apreendido prioritariamente por meio de atributos do contexto laboral — descritos quantitativamente ou qualitativamente —, permanecendo em segundo plano sua compreensão como atividade social e historicamente mediada.

Essa constatação não diminui a relevância dos estudos analisados. Ao contrário, evidencia uma contribuição importante desse campo para a compreensão dos contextos que favorecem ou dificultam o adoecimento e a recuperação. Ao mesmo tempo, sugere um limite explicativo compartilhado por parcela significativa dessa produção. Se o paradoxo da relação entre trabalho e depressão é compreendido sobretudo pela oposição entre contextos favoráveis, que promovem saúde, e contextos adversos, que produzem sofrimento, permanece relativamente inexplorada a questão de como o trabalho participa da constituição da experiência depressiva. Em outras palavras, sabe-se cada vez mais sobre as condições associadas ao adoecimento e à recuperação, mas compreende-se menos os processos pelos quais essas condições são apropriadas, vividas e significadas pelos trabalhadores em sua atividade concreta. É precisamente nesse ponto que perspectivas centradas na atividade e nos processos de significação podem ampliar o poder explicativo da literatura existente, deslocando a análise do contexto de trabalho para o trabalho como prática mediadora da constituição do sujeito.

Em específico, o conceito de função psicológica do trabalho, desenvolvido no âmbito das clínicas do trabalho notadamente, pode oferecer uma perspectiva potencial. Para Clot (2007), tal função refere-se ao papel central que a atividade laboral assume como um operador privilegiado do desenvolvimento e da saúde, atuando como um "fusível" (p. 73) entre as *pré-ocupações* do sujeito (seus desejos, mundo interno e sentidos pessoais) e as *ocupações* demandadas pela tarefa e pela organização. O sofrimento, seja ele ou não de teor depressivo, emerge quando esse ciclo de internalização de recursos e externalização criativa é bloqueado, impedindo que o trabalho cumpra seu papel de meio pelo qual o trabalhador exerce seu *poder de agir*.

Nessa mesma direção, Bendassolli e Gondim (2014) discutem que o trabalho exerce sua função psicológica ao possibilitar que o sujeito, ao se engajar em uma ação concreta, transforme significados sociais generalizados em sentidos pessoais e, reciprocamente, se objetive (na forma de externalizações) na realidade, transformando-se a si mesmo na exata medida em que transforma seu meio. Mais uma vez, quando esse processo de significação é "bloqueado" ou "esvaziado", pode então emergir sofrimento e adoecimento. Na depressão, Bendassolli (2024) propõe que podemos estar diante de uma "patologia da capacidade de produzir sentido", um estado de esvaziamento e de bloqueio de significação no qual o poder de agir do trabalhador se encontra esvaziado em termos de seu potencial semiótico.

Tal noção de *bloqueio de significação* poderia permitir uma possível problematização do paradoxo do trabalho em termos de significação, especialmente em sua faceta "negativa" (na linguagem do tema que emergiu da análise dos artigos). À luz dessa perspectiva, Bendassolli (2024) articula esse impedimento em duas configurações: o trabalho como *excesso* (saturação de exigências que esgota os recursos para ressignificar a ação) e o trabalho como *ausência* (atividades vazias, desprovidas de propósito, que não oferecem matéria para a construção de sentido). Em ambos os casos, o resultado pode ser um estado no qual a capacidade de produzir sentido fica comprometida. É possível pensar que processos como a "luta no trabalho" (Hjarsbech et al., 2015) ou o gerenciamento da identidade investigado por Follmer e Jones (2022) tangenciam, a seu modo, essa dimensão, ao mostrarem como os sujeitos vivenciam ativamente situações de trabalho que poderiam ser vistas como excesso. Já o lado positivo do paradoxo seria o trabalho que cumpre sua função psicológica, ao oferecer margens para a ação criativa e sustentar o processo de significação — dimensão que estudos como os de Ridge et al. (2019) e Grippaldi (2024) começam a explorar, na medida em que privilegiam processos de negociação da autenticidade e a reconstrução de si. À luz da perspectiva dos processos de significação, o cerne do paradoxo trabalho-depressão não reside apenas na qualidade das condições externas, mas sobretudo na maneira como tais condições são elas próprias percebidas como potencializadoras ou impeditivas da construção de uma relação significativa com o trabalho entendido como atividade.

Por fim, o terceiro tema, *impactos da depressão no trabalho*, em conjunto com os dois primeiros temas, evidencia um sentido bidirecional de *antítese* entre trabalho e depressão: o primeiro a impacta (positiva ou negativamente) e a depressão o impacta negativamente, via descompasso entre sua fenomenologia (i.e., seu sentido para a pessoa) e as exigências de desempenho. Essa incompatibilidade não se restringe ao desempenho das tarefas, mas estende seus efeitos à própria trajetória profissional, instaurando uma ruptura que frequentemente resulta na insustentabilidade da permanência laboral. De fato, nos estudos aqui revisados, a temática sobre o retorno ao trabalho após afastamento em decorrência da depressão foi recorrente em metade deles (Corbière et al., 2015, 2017, 2018; Franzsen et al., 2023; Hatanaka, 2016; Meling et al., 2023; Ramano et al., 2016;

Suzuki et al., 2016; Sylvain et al., 2016; Winter et al., 2020; Wisenthal et al., 2018, 2019; Wisenthal, 2021) – frequência que, mesmo nos estudos que não abordam explicitamente o afastamento como “impacto”, atesta a magnitude do fenômeno e sua centralidade na produção qualitativa sobre trabalho e depressão.

Essa dinâmica, ao evidenciar uma antítese entre a fenomenologia da depressão e as demandas do trabalho contemporâneo, ressoa com a tese de Ehrenberg (1998), para quem a depressão constitui a “patologia da ação” paradigmática das sociedades de desempenho, ao expressar o colapso diante da exigência de autonomia ilimitada e do imperativo de performar. O sofrimento decorre da “vergonha” de não conseguir corresponder ao ideal do eu soberano e empreendedor de si. Os inúmeros estudos sobre retorno ao trabalho e sobre ocultação do diagnóstico identificados nesta revisão testemunham essa tensão: seja quando o trabalhador é chamado a reintegrar-se a um sistema que contribuiu para seu adoecimento, seja quando precisa ocultar sua condição ou performar para manter-se produtivo – em ambos os casos, as demandas do trabalho permanecem inalteradas, e o sofrimento, individualizado.

Diante do exposto, esta revisão sistemática da literatura qualitativa sobre trabalho e depressão sistematizou a produção internacional da última década, identificando três grandes eixos temáticos que evidenciam o caráter complexo e paradoxal dessa relação. Para além da organização dos achados, a revisão permitiu uma problematização da própria produção qualitativa à luz de referenciais que concebem o trabalho como atividade social e psicologicamente mediada. Nesse sentido, observou-se que, embora os estudos revisados ampliem a compreensão da experiência vivida do adoecimento ao conferir densidade às narrativas dos trabalhadores, permanecem predominantemente organizados em torno de atributos do contexto de trabalho — suporte, carga de trabalho, cultura organizacional e estigma —, dedicando menor atenção aos processos pelos quais esses elementos são apropriados, vividos e significados na atividade concreta. Argumenta-se, assim, que a principal contribuição desta revisão consiste em evidenciar que a literatura qualitativa avançou na descrição da experiência do sofrimento relacionado ao trabalho, mas ainda oferece espaço para o aprofundamento de uma compreensão do trabalho como atividade mediadora da constituição da experiência subjetiva.

Reconhecem-se, todavia, três limitações metodológicas: a triagem inicial e extração de dados foram conduzidas de forma predominante pela pesquisadora principal, o que pode ter introduzido vieses de seleção, ainda que os impasses teóricos e a consolidação dos temas tenham sido validadas em conjunto com o segundo pesquisador; a não aplicação de ferramentas formais para a avaliação da qualidade metodológica, uma opção justificada teoricamente, mas que traz como contrapartida a impossibilidade de filtrar os estudos sob critérios de rigor de relato; e a restrição ao acesso de periódicos disponíveis pelo Portal CAPES, com a possível exclusão de estudos relevantes não indexados. Como agenda para pesquisas futuras no campo da POT, sugere-se o desenvolvimento de investigações qualitativas que tomem explicitamente a atividade de trabalho como unidade de análise, explorando empiricamente como a experiência depressiva se articula às (im)possibilidades de produção de sentidos no trabalho. Nesse sentido, mostram-se particularmente promissoras as pesquisas voltadas à compreensão dos processos pelos quais o trabalho adquire significado para o sujeito, sustentando ou comprometendo sua função psicológica, bem como das mediações que ajudam a explicar porque um mesmo contexto laboral pode assumir funções radicalmente distintas para diferentes trabalhadores.

## Referências

*Referências precedidas de um asterisco indicam estudos incluídos na revisão*

- \*Aguayo, F. (2022). Narrativas sobre depresión, masculinidad y trabajo. Un estudio con relatos biográficos de hombres chilenos. *Psicología: Ciência e Profissão*, 42, e251463. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2022v34251463>
- \*Alshammaa, H. I., Al-Taie, R. H., & Mujbel, A. M. (2024). Impact of long-term depression on employment outcomes: a systematic review and case series from Iraq on career trajectory and job stability. *Cureus*, 16(10), e70755. <https://doi.org/10.7759/cureus.70755>
- Alves, A., Carvalho, V. C. S., Santos, M. S., Oliveira, J. A. A., Gomes, M. F. P., Reticena, K. O., Bravo, D. S., & Oliveira, J. (2019). Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 27(3). [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805\\_073050.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_073050.pdf)
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- Angerer, P., Schmook, R., Elfantel, I., & Li, J. (2017). Night work and the risk of depression: a systematic review. *Deutsches Ärzteblatt International*, 114(24), 404. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2017.0404>
- Bendassolli, P. F. (2012). Psicologia do trabalho como psicologia da ação: o aporte das teorias da atividade. *Psico*, 43(3). <https://revistaseletronicas.pucrio.br/revistapsico/article/view/8639>
- Bendassolli, P. F. (2024). Work and depression: A meaning-making perspective. *Culture & Psychology*, 30(4), 1060–1078. <https://doi.org/10.1177/1354067X241226452>
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131–147. <https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>

- Bendassolli, P. F., & Soboll, L. M. (Eds.). (2021). *Clínicas do trabalho*. Artesã Editora.
- \*Bisht, R., & Riach, K. (2025). Going loco: Depression at work as a public feeling in Peru. *Gender, Work & Organization*, 32(2), 634–652. <https://doi.org/10.1111/gwao.13170>
- Bonde, J. P. E. (2008). Psychosocial factors at work and risk of depression: a systematic review of the epidemiological evidence. *Occupational and Environmental Medicine*, 65(7), 438–445. <https://doi.org/10.1136/oem.2007.038430>
- \*Boot, C. R. L., de Kruif, A. T. C. M., Shaw, W. S., Van Der Beek, A. J., Deeg, D. J., & Abma, T. (2016). Factors important for work participation among older workers with depression, cardiovascular disease, and osteoarthritis: a mixed method study. *Journal of Occupational Rehabilitation*, 26(2), 160–172. <https://doi.org/10.1007/s10926-015-9597-y>
- Brasil. (2024, 28 de agosto). *Portaria nº 1.419, de 27 de agosto de 2024*. Diário Oficial da União, Seção 1.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- \*Braun, L., Freund, J., Thielecke, J., Baumeister, H., Ebert, D. D., & Titzler, I. (2022). Barriers to and facilitators of engaging with and adhering to guided internet-based interventions for depression prevention and reduction of pain-related disability in green professions: Mixed methods study. *JMIR Mental Health*, 9(11), e39122. <https://doi.org/10.2196/39122>
- Clot, Y. (2007). *A função psicológica do trabalho* (A. Sobral, Trad., 2ª ed.). Vozes. (Trabalho original publicado em 1999).
- \*Corbière, M., Bergeron, G., Negrini, A., Coutu, M.-F., Samson, E., Sauvé, G., & Lecomte, T. (2018). Employee perceptions about factors influencing their return to work after a sick-leave due to depression. *Journal of Rehabilitation*, 84(3), 3–13.
- \*Corbière, M., Lecomte, T., Lachance, J.-P., Coutu, M.-F., Negrini, A., & Laberon, S. (2017). Stratégies de retour au travail d'employés ayant fait l'expérience d'une dépression perspectives des employeurs et des cadres des ressources humaines. *Santé mentale au Québec*, 42(2), 173–196. <https://doi.org/10.7202/1041922ar>
- Corrêa, C. R., & Rodrigues, C. M. L. (2017). Depressão e trabalho: revisão da literatura nacional de 2010 e 2014. *Journal of SDGs Research in Emerging Business*, 8(1), 65–74. <https://sdgbusinessjournal.org/index.php/ojs/article/view/773>
- Dejours, C. (2015). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho* (A. I. Paraguay & L. L. Ferreira, Trans., 6ª ed.). Cortez. (Obra original publicada em 1980).
- Ehrenberg, A. (1998). *La fatigue d'être soi: Dépression et société*. Odile Jacob.
- Ervasti, J., Joensuu, M., Pentti, J., Oksanen, T., Ahola, K., Vahtera, J., Kivimäki, M., & Virtanen, M. (2017). Prognostic factors for return to work after depression-related work disability: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Psychiatric Research*, 95, 28–36. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2017.07.024>
- Ferreira, L. A. L., & Ferreira, L. L. (2015). Depressão no trabalho da enfermagem: revisão de literatura. *Universitas: Ciências da Saúde*, 13(1), 41–48. <https://doi.org/10.5102/ucs.v13i1.2849>
- \*Follmer, K. B., & Jones, K. S. (2022). Navigating Depression at Work: Identity Management Strategies Along the Disclosure Continuum. *Group & Organization Management*, 47(5), 963–1007. <https://doi.org/10.1177/10596011211002010>
- \*Franzen, D., de Witt, P., Saohatse, L., & van Niekerk, M. (2023). A conceptual framework for return to work for clients with major depressive disorder. *Work*, 74(1), 97–109. <https://doi.org/10.3233/WOR-210520>
- Furlan, A. D., Gnam, W. H., Carnide, N., Irvin, E., Amick, B. C., III, DeRango, K., McMaster, R., Cullen, K., Slack, T., Brouwer, S., & Bültmann, U. (2012). Systematic review of intervention practices for depression in the workplace. *Journal of Occupational Rehabilitation*, 22(3), 312–321. <https://doi.org/10.1007/s10926-011-9340-2>
- Galinari, P. C., Castro, J. M., Martins, R. E. C., Alencar, N. P. F. C., Azevedo, M. A., Oliveira, T. V. C., Proti, E. S., Araújo, D. A., Guerra, C. H. W., & Costa, W. J. T. (2020). Depressão em professores: Revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2. <https://doi.org/10.25248/REAenf.e2546.2020>
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91–108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- \*Grippaldi, E. (2024). Trabajos como origen y recuperación de las depresiones. Relatos biográficos sobre cuestiones laborales y experiencias de depresión (Santa Fe, Argentina). *Cuestiones de Sociología*, 29, e165. <https://doi.org/10.24215/23468904e165>
- \*Hatanaka, J. (2016). The structure of occupational health nurses' support for return-to-work to workers with depression. *Sangyo Eiseigaku Zasshi*, 58(4), 109–117. <https://doi.org/10.1539/sangyoeisei.b15016>
- \*Hjarsbech, P. U., Nielsen, M. B. D., Andersen, M. F., Rugulies, R., & Christensen, U. (2015). Struggling at work – a qualitative study of working Danes with depressive symptoms. *Disability and Rehabilitation*, 37(18), 1674–1682. <https://doi.org/10.3109/09638288.2014.973970>
- Karasek, R. A. (1979). Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. *Administrative Science Quarterly*, 24(2), 285–308. <https://doi.org/10.2307/2392498>
- Kim, T. J., & von dem Knesebeck, O. (2016). Perceived job insecurity, unemployment and depressive symptoms: a systematic review and meta-analysis of prospective observational studies. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 89(4), 561–573. <https://doi.org/10.1007/s00420-015-1107-1>
- Lagerveld, S. E., Bültmann, U., Franche, R. L., Van Dijk, F. J. H., Vlasveld, M. C., van der Feltz-Cornelis, C. M., Bruinvels, D. J., Huijs, J. J. J., Blonk, R. W. B., van der Klink, J. J. L., & Nieuwenhuijsen, K. (2010). Factors associated with work participation and work functioning in depressed workers: a systematic review. *Journal of Occupational Rehabilitation*, 20(3), 275–292. <https://doi.org/10.1007/s10926-009-9224-x>
- Leontiev, A. N. (1978). *Activity, consciousness, and personality* (M. J. Hall, Trad.). Prentice-Hall.
- Lerner, D., & Henke, R. M. (2008). What does research tell us about depression, job performance, and work productivity? *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 50(4), 401–410. <https://doi.org/10.1097/JOM.0b013e31816bae50>

- \*Lyhne, C. N., Nielsen, C. V., Kristiansen, S. T., & Bjerrum, M. B. (2021). 'Work is a motivator in life' strategies in managing work participation among highly educated employees with depression. *Work*, 69(4), 1063–1073. <https://doi.org/10.3233/WOR-213536>
- Madsen, I. E. H., Nyberg, S. T., Magnusson Hanson, L. L., Ferrie, J. E., Ahola, K., Alfredsson, L., Batty, G. D., Bjorner, J. B., Borritz, M., Burr, H., Chastang, J.-F., de Graaf, R., Dragano, N., Hamer, M., Jokela, M., Knutsson, A., Koskenvuo, M., Koskinen, A., Leineweber, C., . . . Kivimäki, M. (2017). Job strain as a risk factor for clinical depression: Systematic review and meta-analysis with additional individual participant data. *Psychological Medicine*, 47(8), 1342–1356. <https://doi.org/10.1017/S003329171600355X>
- Madsen, I. E. H., & Rugulies, R. (2021). Understanding the impact of psychosocial working conditions on worker's health: we have come a long way, but are we there yet? *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 47(7), 483–487. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3984>
- \*Meling, H. M., Anderssen, N., Ruths, S., Hjørleifsson, S., & Haukenes, I. (2023). Stakeholder views on work participation for workers with depression and intersectoral collaboration in depression care: a focus group study with a salutogenic perspective. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, 41(3), 204–213. <https://doi.org/10.1080/02813432.2023.2238019>
- Mikkelsen, S., Coggon, D., Andersen, J. H., Casey, P., Flachs, E. M., Kolstad, H. A., Mors, O., & Bonde, J. P. (2021). Are depressive disorders caused by psychosocial stressors at work? A systematic review with metaanalysis. *European Journal of Epidemiology*, 36(5), 479–496. <https://doi.org/10.1007/s10654-021-00725-9>
- Netterstrøm, B., Conrad, N., Bech, P., Fink, P., Olsen, O., Rugulies, R., & Stansfeld, S. (2008). The relation between work-related psychosocial factors and the development of depression. *Epidemiologic reviews*, 30(1), 118–132. <https://doi.org/10.1093/epirev/mxn004>
- Niedhammer, I., Bertrais, S., & Witt, K. (2021). Psychosocial work exposures and health outcomes: a meta-review of 72 literature reviews with meta-analysis. *Scandinavian Journal Of Work, Environment & Health*, 47(7), 489. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3968>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5, Article 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., . . . Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Paterson, C., Leduc, C., Maxwell, M., Aust, B., Amann, B. L., Cerga-Pashoja, A., Coppens, E., Couwenbergh, C., O'Connor, C., Arensman, E., & Greiner, B. A. (2021). Evidence for implementation of interventions to promote mental health in the workplace: a systematic scoping review protocol. *Systematic reviews*, 10(1), 41. <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01570-9>
- \*Ramano, E., Buys, T., & De Beer, M. (2016). Formulating a return-to-work decision for employees with major depressive disorders: occupational therapists' experiences. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, 8(2), a954. <https://doi.org/10.4102/phcfm.v8i2.954>
- \*Ridge, D., Broom, A., Kokanović, R., Ziebland, S., & Hill, N. (2019). Depression at work, authenticity in question: Experiencing, concealing and revealing. *Health*, 23(3), 344–361. <https://doi.org/10.1177/1363459317739437>
- \*Roberge, C., Meunier, S., & Cleary, J. (2024). In action at work! Mental health self-management strategies for employees experiencing anxiety or depressive symptoms. *Revue Canadienne des Sciences du Comportement*, 56(1), 10–19. <https://doi.org/10.1037/cbs0000346>
- Rönblad, T., Grönholm, E., Jonsson, J., Koranyi, I., Orellana, C., Kreshpaj, B., Chen, L., Stockfelt, L., & Bodin, T. (2019). Precarious employment and mental health: A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 45(5), 429–443. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3797>
- Rudkjoebing, L. A., Bungum, A. B., Flachs, E. M., Eller, N. H., Borritz, M., Aust, B., Rugulies, R., Rod, N. H., Biering, K., & Bonde, J. P. (2020). Work-related exposure to violence or threats and risk of mental disorders and symptoms: a systematic review and meta-analysis. *Scandinavian journal of work, environment & health*, 46(4), 339. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3877>
- Rugulies, R., Aust, B., & Madsen, I. E. H. (2017). Effort-reward imbalance at work and risk of depressive disorders: A systematic review and meta-analysis of prospective cohort studies. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 43(4), 294–306. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3632>
- Rugulies, R., Aust, B., Greiner, B. A., Arensman, E., Kawakami, N., LaMontagne, A. D., & Madsen, I. E. H. (2023). Work-related causes of mental health conditions and interventions for their improvement in workplaces. *The Lancet*, 402(10410), 1368–1381. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)00869-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)00869-3)
- Sandelowski, M., & Barroso, J. (2007). *Handbook for synthesizing qualitative research*. Springer Publishing Company.
- Siegrist, J., & Wege, N. (2020). Adverse psychosocial work environments and depression—a narrative review of selected theoretical models. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 66. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00066>
- Siegrist, J. (1996). Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. *Journal of Occupational Health Psychology*, 1(1), 27–41. <https://doi.org/10.1037/1076-8998.1.1.27>
- Silva, D. D. S. D., Tavares, N. V. D. S., Alexandre, A. R. G., Freitas, D. A., Brêda, M. Z., Albuquerque, M. C. D. S. D., & Melo Neto, V. L. D. (2015). Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 1023–1031. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342015000600020>
- Silva, T. R., & Carvalho, E. A. (2016). Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. *Uningá Review*, 28(1). <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1840>
- \*Silva, M. R. G., & Marcolan, J. F. (2020). Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Supl 1), e20180952. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0952>

- Silva, E. K. V., Silva, J. V. C. P., Santos, L. A., Jatobá, L. A., Andrade, W. N., & Miranda, L. N. (2021). Fatores de desenvolvimento da depressão nos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e de Saúde - Unit - Alagoas*, 6(3), 134-145. <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/8500>
- \*Suzuki, S., Narushima, N., Koga, H., & Matsuzaki, I. (2016). A case of a young employee with new type of depression who could return to work as a result of an effective therapeutic alliance and daily life guidance based on salutogenesis. *Sangyo Eiseigaku Zasshi*, 58(2), 72-77. <https://doi.org/10.1539/sangyoeisei.D15002>
- \*Sylvain, C., Durand, M. J., Maillette, P., & Lamothe, L. (2016). How do general practitioners contribute to preventing long-term work disability of their patients suffering from depressive disorders? A qualitative study. *BMC Family Practice*, 17, Article 67. <https://doi.org/10.1186/s12875-016-0459-2>
- Tan, L., Wang, M. J., Modini, M., Joyce, S., Mykletun, A., Christensen, H., & Harvey, S. B. (2014). Preventing the development of depression at work: a systematic review and meta-analysis of universal interventions in the workplace. *BMC medicine*, 12(1), 74. <http://www.biomedcentral.com/1741-7015/12/74>
- Theorell, T., Hammarström, A., Aronsson, G., Träskman Bendz, L., Grape, T., Hogstedt, C., Marteinsdottir, I., Skoog, I., & Hall, C. (2015). A systematic review including meta-analysis of work environment and depressive symptoms. *BMC public health*, 15(1), 738. <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1954-4>
- van der Molen, H. F., Nieuwenhuijsen, K., Frings-Dresen, M. H. W., & de Groene, G. (2020). Work-related psychosocial risk factors for stress-related mental disorders: An updated systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*, 10(7), e034849. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-034849>
- Vygotsky, L. S. (1987). *The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology, including the volume thinking and speech* (R. W. Rieber & A. S. Carton, Eds.; N. Minick, Trad.). Plenum Press. <https://doi.org/10.1007/978-1-4613-1655-8>
- \*Wainwright, E., Loseley, A., Mouton, R., O'Connor, M., Taylor, G., & Cook, T. M. (2019). Stress, burnout, depression and work satisfaction among UK anaesthetic trainees: a qualitative analysis of in-depth participant interviews in the Satisfaction and Wellbeing in Anaesthetic Training Study. *Anaesthesia*, 74(10), 1240-1251. <https://doi.org/10.1111/anae.14694>
- \*Winter, L., Geldmacher, J., Plücker-Boss, K., & Kahl, K. G. (2020). Integration of a return-to-work module in cognitive behavioral therapy in patients with major depressive disorder and long-term sick leave a feasibility study. *Frontiers in Psychiatry*, 11, Article 512. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00512>
- \*Wisenthal, A. (2021). Case report: cognitive work hardening for return-to-work following depression. *Frontiers in Psychiatry*, 12, Article 608496. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.608496>
- \*Wisenthal, A., Krupa, T., Kirsh, B. H., & Lysaght, R. (2018). Cognitive work hardening for return to work following depression: an intervention study. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 85(1), 21-32. <https://doi.org/10.1177/0008417417733275>
- \*Wisenthal, A., Krupa, T., Kirsh, B., & Lysaght, R. (2019). Insights into cognitive work hardening for return-to-work following depression: qualitative findings from an intervention study. *Work*, 62(4), 599-613. <https://doi.org/10.3233/WOR-192893>
- World Health Organization. (2022). *WHO guidelines on mental health at work*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053052>
- World Health Organization. (2025). *World mental health today: latest data*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240113817>

**Contribuições:**

Giuliana Maria Gonçalves Ávila: conceituação, curadoria de dados, análise de dados, investigação, metodologia, validação, visualização (design da apresentação dos dados), redação do manuscrito original.  
Pedro Fernando Bendassolli: conceituação, administração do projeto, supervisão, validação (validação de dados), redação – revisão e edição.

**Financiamento:** Este estudo foi parcialmente financiado pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Disponibilização de dados:**

Os conteúdos já estão disponíveis nessa planilha:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1i2vomxFfufjfoz5ZVvAAZ25RH6dKM8TkJelbxms8CbCQ/edit?usp=sharing>

**Conflitos de interesse:**

Os autores declaram não haver conflitos de interesse relacionados a esta pesquisa.

Recebido: 25 de fevereiro de 2026

Revisado: 8 de julho de 2026

Aceito: 31 de julho de 2026

Publicado: 2 de setembro de 2026